



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIENE DO SOCORRO NOGUEIRA DE SOUSA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III

CAMPINA GRANDE – PB
2017

LUCIENE DO SOCORRO NOGUEIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: RELATÓRIO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

CAMPINA GRANDE – PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Sousa, Luciene do Socorro Rodrigues de.
Educação Física no ensino médio [manuscrito] : uma vivência no estágio supervisionado III / Luciene do Socorro Rodrigues de Sousa. - 2017.
18 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Departamento de Educação Física".

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Estágio supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

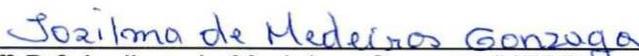
LUCIENE DO SOCORRO NOGUEIRA DE SOUSA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III**

Relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 09 / 08 /2017.

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga/UEPB
Orientadora


Profª Drª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino /UEPB
Examinadora


Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa/UEPB
Examinadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 A Educação Física na Educação Básica	07
2.2 A atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio nos dias atuais.....	07
3 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	09
3.1 Caracterização.....	09
4 DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	10
4 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	15
APÊNDICES	16

RESUMO

O presente estudo é um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar e discutir a vivência no Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, já que entendemos a Educação Física como uma área de conhecimento que trata no interior das escolas, de conhecimentos que foram produzidos sócio culturalmente e que tem nas práticas corporais sua materialidade, são eles: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, a luta. O estudo realizado e relatado neste trabalho foi fruto da experiência da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula na cidade de Campina Grande-PB, no período de 11 de julho até 29 de agosto. Foi direcionado ao Ensino Médio, com as turmas dos 2º anos, totalizando uma carga horária de 105 horas. O ciclo de atividades com a sequência didática ocorreu seguindo três fases. Iniciamos com a fase de orientação específica, nessa fase a professora nos deu embasamento teórico e nos orientou para o desenvolvimento do estágio, onde nos reuníamos no Departamento de Educação Física, para dialogarmos sobre os conteúdos, a metodologia e os recursos que utilizaríamos nas aulas. A segunda fase foi a de exploração do campo de estágio, onde intervimos no nosso campo de estágio observando, analisando e refletindo a realidade do mesmo. A terceira fase e última foi a do desenvolvimento das atividades elaboradas no decorrer dos encontros para construção do plano de curso. Portanto, concluímos que a partir da experiência obtida no estágio supervisionado, foi possível perceber que sua prática é de um valor inestimável, pois possibilita a conciliação entre a teoria e a prática enquanto professor de educação física e as responsabilidades envolvidas. Ainda é possível destacar sua importância na vida do acadêmico por permitir experimentar a realidade do ensino público e suas particularidades, despertando o senso de inovação de ações metodológicas e otimismo no que tange à qualidade e segurança das atividades profissionais que se seguirão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Estágio Supervisionado, Ensino Médio

1 INTRODUÇÃO

O estágio aqui descrito contemplou a prática pedagógica da Educação Física no ensino médio a partir da sua inserção na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, valorizando assim os seguintes conteúdos da cultura corporal: Lutas (MMA – Capoeira), Esporte (Futebol – Copa do mundo e Copa de 2014) e Atividade Física e Saúde (Qualidade de vida – Treinamento Funcional). Nas turmas 1º e 2º anos, com jovens entre 15 e 17 anos de idade, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula; supervisionado pela professora Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga, no período de 11 de julho a 29 de agosto de 2014.

Neste contexto, ressaltamos a importância da inserção dos alunos em formação na prática do estágio, validando as perspectivas do ensino básico, já que sabemos das inúmeras dificuldades para esses alunos assumirem a postura de professor, demonstrando que o conhecimento é alimentado por saberes e fazeres. A escola pública é palco de grandes adversidades, porém o estágio nos possibilita refletir e buscar direcionamentos para desenvolver os conteúdos com uma metodologia específica, pois trabalhamos em grupo e mediados diretamente pela supervisora.

No Ensino Médio em especial, a Educação Física está rotulada por uma prática apenas de esportes, pouco valorizando as aulas. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM “as aulas de Educação Física têm a difícil missão de superar a perspectiva de simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se como um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem” (p.12).

Entendemos a Educação Física como uma área de conhecimento que discute a cultura corporal no sentido amplo, de inserir o aluno como cidadão consciente e crítico capaz de transformar a cultura e de usufruir dos conteúdos: jogos, esportes, dança, ginásticas e lutas, em favorecimento da qualidade de vida e da cidadania. Segundo (PCNEM, 2002), se faz necessário resignificar as práticas existentes das aulas no ensino médio, buscando a interface do cidadão que se pretende formar e a proposição da disciplina no ensino médio.

Nesse contexto o estágio nos possibilitou refletir acerca dos conteúdos a serem desenvolvidos através de um processo metodológico diferenciado,

envolvendo o alunado para uma perspectiva de qualidade de vida, nas aulas de Educação Física, como também ampliando o processo de aprendizagem no âmbito do ensino médio, quebrando estigmas e práticas adormecidas, otimizando as aulas de Educação Física, refletindo e valorizando esse componente no interior do currículo escolar. Consolidando ações diferenciadas no desenvolvimento dos conteúdos propostos. Demonstrando a relevância do estágio supervisionado na formação docente do curso em Licenciatura em Educação Física.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a vivência do estágio no estágio supervisionado III na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Raul Córdula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física na Educação Básica

A discussão sobre a identidade curricular da Educação Física ao longo da sua história tem sido motivo de conflitos ideológicos e teóricos tanto no plano externo quanto no plano interno da área de conhecimento, com implicações na política educacional da Educação Física escolar em todos os níveis de ensino. Apesar da mudança do paradigma teórico da área de conhecimento a partir dos anos de 1980 ainda nos afetamos no âmbito escolar, de uma coerência didática e de experiências na prática pedagógica que representem e considerem o pensamento teórico produzido ao longo dos últimos anos (NEIRA; NUNES, 2008).

Partindo da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), ocorreu um encorajamento de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular obrigatório da educação básica. A partir desta concepção, as aulas de educação física necessitam perpassar por práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas, exercer seu papel de colaborar na formação do discente.

Uma grande evolução ocorreu com a disciplina educação física, já que ela foi reconhecida como componente pedagógico, compondo a grade curricular da educação formal, contemplando fins da educação. De acordo com Santos (1994), a escola deverá está organizada como um lugar democrático

onde através do diálogo, do questionamento crítico, fundamentado na concepção de homem como sujeito, isso implica que a Educação Física Escolar esteja cada vez mais fortalecida, estimulando a participação das pessoas e grupos sociais, pois com este tipo de Educação o aluno é capaz de se tornar um agente ativo capaz de participar em todas as esferas da sua vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), área Educação Física para o terceiro e quarto ciclos, traz alguns avanços e possibilidades relevantes para o componente curricular, embora muitas destas intervenções já estivessem atuantes no trabalho de alguns pesquisadores. Contudo, o documento publicado pelos PCNs contribuiu na organização destes conhecimentos, articulando-os nas suas diversas dimensões. Como principais progressos podemos considerar os seguintes aspectos: o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos e os temas transversais.

A educação física na escola requer uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância e necessidade da sua prática e o que está contribuindo para a vida do indivíduo. É preciso que os alunos compreendam a sua importância, para que possa formar cidadãos autônomos, participativos e críticos (TAVARES, 2011).

A Educação Física enquanto disciplina, discute pedagogicamente na escola o conhecimento de uma área chamada de cultura corporal. Ela é organizada com temas ou formas de atividade, particularmente corporais. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A Educação Física Escolar deve possibilitar três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser). A partir desta aprendizagem, o aluno poderá utilizar o conhecimento de forma autônoma, movendo todo o seu potencial para as formas de quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras. É essencial que a Educação Física escolar tenha o verdadeiro papel ou função de fazer com que o aluno entenda o que está fazendo e não somente atuar nas aulas através da repetitividade de gestos motores (FREIRE, 1999).

A Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve dinamizar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem

possa contribuir para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados (FREIRE, 1999).

De acordo com Soares (1996, p:45) a aula de educação física é um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar.

2.2 A atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio nos dias atuais.

Atuar enquanto profissional de Educação Física no Ensino Médio nos dias atuais alavanca diversos desafios, já que é um nível que exige dos discentes uma carga de conteúdos e cobranças, deixando assim, a disciplina Educação Física um pouco desvalorizada do currículo.

A aprovação da LDB (9394/96) fortalece o ensino médio com caráter de formação geral, estabelecendo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares. Sendo integrante a escolarização básica, o ensino médio encontra-se interligado com a área de linguagens e códigos, na qual se inserem os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes, Informática e Educação Física.

A Educação Física aos poucos tem procurado a sua identidade e o seu lugar na escola, como um direcionamento de conhecimento indispensável para consolidar um novo cidadão, mais consciente de sua responsabilidade na sociedade.

De acordo com Darido (1999), dois aspectos apontam decisivamente a participação e a implementação de proposta para Educação Física no ensino médio:

- O primeiro mostra que grande maioria dos alunos do ensino médio estudo no período noturno, em torno de 70%. Até a vigência da LDB anterior de 1971, os alunos do curso noturno, a maioria trabalhadores, tinham à disposição legal dos pedidos de dispensas.
- Segundo ponto é que os adolescentes se encontram descontentes com os conteúdos ou com a forma de atuação dos professores.

A postura do professor diante de tais desafios, necessitam ser influenciadores, a definição da metodologia é um ponto importante, já que

alguns professores não têm identidade metodológica, dificultando a mediação e a construção do conhecimento.

Segundo Libâneo (1994) o ensino médio, por mais simples que se apresente, envolve uma atividade complexa, sendo influenciado por condições internas e externas. Conhecer estas condições é fator fundamental para o trabalho docente.

Os conteúdos abordados pelos professores de Educação Física no Ensino Médio, muitas vezes se distanciam da realidade social dos alunos, já que encontramos uma escassez de material didático e instalações inadequadas, fragmentando dessa forma o trabalho, cabendo ao professor driblar essas dificuldades, adaptando à realidade. Nahas (2004) recomenda que a função da Educação Física para o ensino médio seja a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de adequar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo. Esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam, já que muitos possuem uma baixa aptidão física, são obesos e portadores de deficiências. Neste sentido, foge do modelo tradicional que privilegiava apenas os mais aptos e que não atendia as diferenças individuais.

Desta forma, precisamos considerar as limitações e possibilidades que caracterizam o contexto do ensino aprendizagem da cultura corporal, concretizando daí uma intervenção significativa e real. É nesse contexto uma das principais lutas que a Educação Física precisa travar, é tornar-se um componente curricular de extrema relevância para o adolescente, assim como outras disciplinas.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

3.1 Caracterização

Este é um relato das vivências no Estágio Supervisionado III, cujo objetivo foi de otimizar as aulas de Educação Física, refletindo e valorizando esse componente no interior do currículo escolar. Consolidando ações diferenciadas no desenvolvimento dos conteúdos propostos.

Este relato foi fruto da vivência no âmbito de uma escola estadual da cidade de Campina Grande – PB, tendo como público alvo o 1º e 2º no do Ensino Médio, do turno da manhã com alunos do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 15 e 17 anos de idade. O Campo de observação e intervenção foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, localizada na rua: Gâmbio José de Oliveira S/N – Cruzeiro, Campina Grande –PB.

Quanto ao projeto político da escola, ela nos informou ter o documento, porém não disponibilizou para o grupo, por mais que a supervisora cobrasse permanentemente, então decidimos compor o plano de curso através da abordagem de ensino crítico-superadora, com os conteúdos lutas, esportes e tema transversal atividade física e saúde, tomando como norte e embasamento os PCNs.

Nossa intervenção pedagógica teve como dinâmica quatro fases: a primeira compreende ao reconhecimento da instituição e interação com a supervisora da escola e professor de Educação Física. A segunda contemplou as aulas e intervenção dos estagiários, a terceira foi à amostra pedagógica e a última uma culminância com uma atividade extra muros da escola “caminhada para saúde”.

4 DISCUSSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em nossa primeira visita a escola fomos recepcionados pelo professor de Educação Física, o mesmo informou que a professora regente das turmas que iríamos intervir estava de licença, mas que ele estava disponível para nos auxiliar. Apresentou-nos a supervisora que no momento estava substituindo a gestora que naquele dia estava com problemas de saúde; informou também os horários que seriam disponíveis para a nossa atuação, onde ficou concluído que nossas aulas seriam todas as quintas-feiras, pois apenas neste dia e horário vivenciaríamos com o ensino médio. Neste momento, apresentamos a proposta da unidade temática de ensino e a distribuição das turmas, organizando assim o calendário letivo frente às demandas internas da escola.

No primeiro momento, observamos toda a estrutura física da escola, assim como os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física. A

escola é bastante ampla, porém apresenta também poucos espaços para as vivências práticas das aulas de Educação Física. Dispõe de uma quadra descoberta e acidentada, possui um pátio interessante, amplo, só que no local teríamos que controlar o barulho. Diante desse contexto, percebemos a urgência de políticas públicas direcionadas na estruturação das escolas públicas.

Para o desenvolvimento das aulas, segundo momento, sistematizamos o planejamento das ações a serem executadas, envolvendo os blocos de conteúdos:

- Lutas (MMA – Capoeira), através do conteúdo, buscamos promover a reflexão a cerca dessas lutas, enquanto cultura corporal na escola e sociedade, envolvendo os alunos na roda de conversa para o resgate histórico e evolutivo da luta.

- Esporte – Futebol (Copa/Olimpíadas) Utilizamos a conversa informal sobre a copa, realizamos a dinâmica de perguntas e respostas sobre a copa, envolvendo histórico e copa 2014. Disponibilizamos um dado e cada equipe joga o mesmo, na jogada responderá quem jogar número maior. Trazemos a discussão também para a mídia, relação de gênero e a influência para Campina Grande. Propomos um futebol cooperativo. Ao término realizamos uma avaliação, pontuando os pontos negativos e positivos da aula.

- Atividade Física e Saúde, a partir da exposição do conteúdo em data show, envolvemos os alunos em grupo para compor cartazes sobre o tema. Realizamos circuito com treinamento funcional, utilizando os equipamentos necessários para incentivar aos alunos a prática de atividade física.

O terceiro momento nos permitiu o envolvimento na Mostra Pedagógica, onde em nosso stand compartilhamos murais e um banner, a partir dos conteúdos e possibilidades metodológicas desenvolvidas nas aulas.

E para finalizar a unidade realizamos uma CAMINHADA PARA SAÚDE com as duas turmas, estagiários e o professor de Educação Física, caminhada esta socializada nas aulas e organizada por alunos e estagiários, na confecção de folders e faixas, para que esta fechasse o ciclo das ações, como forma de incentivar não apenas o alunado, mas a sociedade da prática de atividade física, informando os benefícios para uma vida melhor. Como também valorizar o componente de Educação Física na instituição escolar.

Nas intervenções das aulas a nossa primeira dificuldade encontrada foi a ausência de uma sequência didática, já que a professora de Educação Física estava de licença, não oportunizando a observação das ações pedagógicas desenvolvidas.

O pressuposto metodológico da aula que vivenciei como docente teve como conteúdo: o esporte, na temática da Copa do Mundo, onde através de uma dinâmica resgatamos o processo histórico. A partir daí refletimos sobre esse mega evento em nossa sociedade contemporânea e as suas diversas contradições. Foi bastante significativo, pois percebemos a importância dos diferentes campos de conhecimento, que essa temática nos trouxe em sala de aula.

Dentro desse contexto os alunos demonstraram preocupação na questão sócio- econômico, onde sempre questionava se realmente o Brasil tinha como suportar um evento dessa natureza? E quantos iriam ser excluídos para elevar o sucesso da mesma? Segundo Lacerda (2013) um evento esportivo dessa qualidade é um acontecimento de vulto internacional e necessita que o país a sediar os jogos possua condições de suportar.

Se a escola tem esse papel fundamental de tratar temas da realidade, as aulas de Educação Física é um espaço que deve garantir o trato desse conhecimento como é o caso da copa do mundo. Nesse sentido, confrontamos o mega evento com a possibilidade de vivenciar o futebol como paixão brasileira, mobilizando os alunos para compartilharem uma mini copa com futebol cooperativo. As reflexões culminaram na escrita da opinião de cada aluno para compor um mural, que foi exposto na amostra pedagógica.

Eleger temáticas como essa, demonstra que nós professores, precisamos estar preparados para enfrentar os vários desafios que podem ser questionados pelos alunos VAZ (2013) coloca que:

Um professor de educação física não pode ser mero torcedor. Para ficarmos em um exemplo, muitas vezes o ensino de história do esporte nos cursos de graduação segue sendo um rol de curiosidades pouco curiosas, nem mesmo um anedotário. Ainda se repete em sala de aula, sem constrangimentos, a história oficial do futebol e do movimento olímpico (p. 92).

Portanto, ressaltamos a importância do profissional de Educação Física no âmbito escolar, comprometido em formar cidadãos para compor uma sociedade pensante, sepultando práticas apenas mecanicistas. Barni e Schneider (2003) afirmam que a Educação Física no ensino médio deve permitir aos adolescentes diversas experiências através de práticas corporais, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além dos atitudinais, valorizando o domínio cognitivo.

O estágio supervisionado constituiu um parâmetro fundamentado de uma prática sistematizada compreendendo o aluno como ser integral do conhecimento. Desta forma, foi positiva essa vivência para alunos e estagiários, uma vez que, refletimos acerca do mega evento Copa do Mundo, buscando construir a percepção crítica e o entendimento desse evento, pontuando influências e relações com situações presente e futura da copa do Brasil em 2014.

As reuniões aconteciam nas terças-feiras no Departamento de Educação Física, onde dialogávamos com os pontos positivos e negativos, de acordo com as observações da nossa supervisora e fala dos estagiários, esses encontros possibilitaram ainda, o desenvolvimento da aula que seria desenvolvida posteriormente. Momentos esses de grande importância para avaliar e reavaliar as nossas ações, redirecionando as melhores possibilidades de trabalhar com a realidade da instituição.

5 CONCLUSÃO

A proposta de desenvolver ações de intervenções a partir dos conteúdos da Educação Física no Estágio Supervisionado III, não objetivou sobrepor ações já desenvolvidas na escola pelo professor, mas oportunizar tratar dos conteúdos, através de uma metodologia de ensino bem definida. Por acreditar que o professor de Educação Física, não deva desvincular as suas ações pedagógicas da realidade na qual o aluno está inserido.

Verificamos que o estágio é um espaço privilegiado para todas as vivências e aspectos, apreendidos na Universidade, é um lócus que permeia a construção do saber e que a postura do supervisor realmente faz a diferença,

pois sabemos que é necessário uma sincronia entre o mesmo e os estagiários, através do supervisor conseguimos planejar as ações para serem executadas.

Encontramos dificuldades no sentido da aceitação dos professores das demais disciplinas, houve certa rejeição em momentos importantes como hora do lanche, que normalmente há uma troca de relatos, mas que ficou nítido uma aversão aos estagiários. Quanto ao alunado, fomos muito bem acolhidos e no último dia, os alunos lamentaram bastante o fato de irmos embora.

É através desses olhares que pautamos a nossa prática e direcionamos os nossos discentes para o processo de aprendizagem, pois sabemos que eles são os principais protagonistas dessa história.

O estágio possibilitou também, o conhecimento necessário e adequado para que nós possamos está seguro da realidade da escola público, buscando vencer os desafios que nela se apresenta.

A formação do professor de educação física deve ser capaz de construir não apenas um profissional com capacidade teórica/prática dentro de seu conteúdo específico, mas também, um profissional que entenda sua posição dentro da sociedade e sua importância na formação de futuros cidadãos, que devem ser incentivados a se tornarem críticos e ativos dentro de sua realidade social. O estágio supervisionado é o primeiro contato do aluno de graduação, sobre a figura de professor, em que ocorre essa possibilidade de, além desenvolver o conteúdo, ser capaz de formar sujeitos transformadores da sua comunidade.

Sendo assim, avaliamos como significativo o estágio supervisionado III, para uma formação de qualidade que visa uma Educação Física inovadora e coerente. Permitindo que os graduandos possam experimentar a realidade do ensino público e otimizar esse espaço que por tantas vezes encontra-se a margem de um ensino de qualidade.

ABSTRACT

The present study is an experience report, whose objective is to present and discuss the experience in the Supervised Stage III of the Full Degree course in Physical Education of the State University of Paraíba, since we understand Physical Education as an area of knowledge that deals in the interior of the schools, of knowledge that was produced culturally partner and that has in its corporal practices its materiality, they are: the game, the sport, the dance, the gymnastics, the fight. The study carried out and reported in this study was the result of the experience of the State School of Primary and Secondary Education Professor Raul Córdula in the city of Campina Grande-PB, from July 11 to August 29. It was directed to High School, with the classes of the 2nd year, totaling a workload of 105 hours. The cycle of activities with the didactic sequence occurred following three phases. We started with the specific orientation phase, at which point the teacher gave us theoretical background and guided us to the development of the stage, where we met in the Department of Physical Education, to discuss the contents, methodology and resources that we would use in class. The second phase was the exploration of the field of internship, where we intervened in our field of study observing, analyzing and reflecting the reality of the same. The third and last phase was the development of the activities developed during the meetings to build the course plan. we conclude that from the experience obtained in the supervised stage, it was possible to perceive that its practice is of inestimable value, because it allows the conciliation between theory and practice as a physical education teacher and the responsibilities involved. It is still possible to highlight its importance in the life of the academic because it allows to experience the reality of public education and its particularities, awakening the sense of innovation of methodological actions and optimism regarding the quality and safety of the professional activities that will follow.

KEY WORDS: Physical Education, Supervised Internship, Secondary Education.

REFERÊNCIAS

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. **A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante?** Artigo publicado no site Instituto Catarinense de Pós Graduação – nº.3 – Agosto a Dezembro de 2003. Disponível no site. Acesso em 2014.

BETTI, M; ZULIANI, L.R. **Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano I, Número 1, 2002.

BRASIL/SEMTEC (2002b) PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC. EHLICH, K. 1983.

COLETIVO DE AUTORES (Org.). **Metodologia no ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

FREIRE, E. S. **Educação Física e conhecimento escolar nos anos iniciais do ensino fundamental**. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LACERDA, S. L.; MELLO, J. C. C. B. S.; JÚNIOR, S. F. G. **Um estudo multicritério para a escolha das cidades-sedes para a copa do mundo FIFA 2014**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 100-112, 2013.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996-seção IV- Art. 35.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, L.L. de C.P. **Um currículo para a escola cidadã: a paixão de aprender**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, n.7, p.6-11, 1994.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TAVARES, R. H., **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.

VAZ, A.F; BASSANI, J.J. **Esporte, Sociedade, Educação: Megaeventos Esportivos e Educação Física Escolar**. Impulso, Piracicaba, jan-abr. 2013.

APÊNDICE I – Fotos das atividades desenvolvidas



